

Dólar abaixo de R\$ 2,10

DA REDAÇÃO

O dólar comercial recuou 0,57% ontem e fechou o dia abaixo de R\$ 2,10 pela primeira vez desde maio de 2006. A divisa norte-americana terminou a sessão vendida a R\$ 2,09, com o contínuo ingresso de recursos e um cenário externo favorável aos emergentes. O Banco Central segue com os leilões diários de compra de dólares, mas a operação não tem sido suficiente para reverter o declínio da moeda norte-americana. Um dos motivos da fatura de dólares no mercado é o comércio exterior. A balança comercial teve saldo de US\$ 549 milhões na primeira semana de fevereiro, período de apenas dois dias úteis. As exportações foram de US\$ 1,322 bilhão e as importações somaram US\$ 773 milhões. O saldo acumulado no ano é de US\$ 3,042 bilhões, com exportações de US\$ 12,285 bilhões e importações de US\$ 9,243 bilhões.

Tomando como base a primeira semana de fevereiro de 2006, o Ministério do Desenvolvimento, registrou aumento nas exportações de semimanufaturados (principalmente ferro, aço, açúcar em bruto, couros e peles, catodos de níquel e zinco em bruto), produtos básicos (milho em grão, fumo em folhas, carnes bovina, suína e de frango, petróleo em

bruto, soja em grão e minério de ferro), e manufaturados (suco de laranja concentrado, álcool etílico, veículos de carga, motores e geradores, óleos combustíveis, calçados, aviões e autopeças). Nas importações, as principais altas foram de produtos farmacêuticos, cereais e produtos de moagem, adubos e fertilizantes, combustíveis e lubrificantes, siderúrgicos e plásticos e obras.

Bovespa

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou em alta pelo quinto pregão consecutivo, com 45.286 pontos. É o maior patamar desde o fechamento recorde do dia 2 de janeiro de 2006, quando atingiu 45.382 pontos. Alta foi de 0,6% no dia. O fluxo positivo, o viés favorável do indicador acionário norte-americano Dow Jones (alta de 0,07% na Bolsa de Nova York) e a valorização dos papéis de empresas de siderurgia "blindaram" o pregão do impacto negativo da queda nas ações da Petrobras.

Na avaliação do analista técnico da WIN, serviço de homebroker da corretora Alpes, Fernando Góes, "apesar de estar próximo do ponto de resistência, o Ibovespa ainda tem espaço para subir. Se o índice superar o recorde do dia 2, pode buscar os 48 mil pontos", avalia o especialista.



**APESAR DE ESTAR
PRÓXIMO DO PONTO
DE RESISTÊNCIA, O
IBOVESPA AINDA TEM
ESPAÇO PARA SUBIR**



*Fernando Góes, analista
técnico da WIN, serviço de
homebroker da corretora
Alpes*